

INFUSÃO RUMINAL DE QUITOSANA SOBRE O CONSUMO E A DIGESTIBILIDADE DO AMIDO EM NOVILHOS, RECEBENDO DIETAS ALTO CONCENTRADO

Leticia Emanuelle Fetter de Oliveira*¹; Calebe Corcino da Silva¹; Lavinya Rodrigues Feitosa¹; Thalison Marques de Souza¹; Yasmin Gonçalves da Silva de Souza¹; Rafael Henrique de Tonissi e Buschinelli de Goes¹

1. UFGD;

* Autor para contato: leticiafetter@hotmail.com

Dentre os diferentes promotores de crescimento e aproveitamento alimentares que vem sendo utilizados nos sistemas de produção animal, destaca-se a utilização de aditivos naturais, considerando o efeito benéfico levado ao animal como modular a fermentação ruminal e melhorar o aproveitamento dos nutrientes contidos nos alimentos. No presente experimento foi observado como a quitosana, um polímero recentemente, cogitado como possível modulador da fermentação ruminal e finalidade de otimização da eficiência alimentar em ruminantes. A dieta com alto grão, que consiste no fornecimento de grãos não processados com uma fonte energética e mineral resulta em redução de consumo dos animais e maior consumo de energia. Objetivou-se com este trabalho avaliar o consumo e digestibilidade do amido nessas dietas sobre a influência da quitosana. O ensaio experimental foi realizado no setor de Nutrição de Ruminantes da Faculdade de Ciências Agrárias, da UFGD; utilizando-se cinco (5) novilhos mestiços com idade média de 36 meses de idade, e peso médio de 350 kg \pm 20kg, providos de cânulas ruminais permanentes, distribuídos aleatoriamente em delineamento de quadrado latino (5x5). Cada período foi compreendido de 19 dias experimentais/tratamento, sendo 10 dias de adaptação às dietas e 9 dias de coleta de dados. Os animais foram mantidos em baias individuais (2 x 4 m) providos de cocho e bebedouro e alimentados com 85% de milho grão inteiro e 15 % de pellet-proteico-mineral-vitamínico, acrescida de Quitosana (85% desacetilação) nos níveis de: 0mg de quitosana por kg de MS, sendo o controle negativo; 375mg de quitosana por kg de MS; 750mg de quitosana por kg de MS; 1500mg de quitosana por kg de MS; e controle

positivo de virginamicina (30mg/kg de MS). Não foi observado efeito para o consumo da matéria seca e amido. A adição de 375mg kg MS de CHI, proporcionou os maiores valores para o consumo de matéria seca dos animais (7,62kg). Os animais apresentaram consumo médio de 7,30 e 5,36 kg para matéria seca e amido, respectivamente. No entanto o coeficiente de digestibilidade ($P < 0,05$) foram influenciados pela adição da CHI. Os animais que receberam CHI em suas dietas apresentaram valores médios para o coeficiente de digestibilidade do amido de 0,95, enquanto os animais que receberam virginamicina apresentaram valores de 0,9. A excreção de grãos nas fezes (39%) foi maior para a adição de 750 mg/Kg de MS, superior à média dos demais tratamentos (28,82%). A inclusão de quitosana em dietas de milho grão inteiro não alterou o consumo de matéria seca e de amido, mas proporcionou melhora na digestibilidade do amido dos animais.

Palavras-chave: pH ruminal, aditivo ruminal, grão inteiro, milho.

Agradecimentos: À UFGD, CNPq e FUNDECT-MS pelo auxílio financeiro.